

Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário

Quality of life at work among nurses of a university hospital

Calidad de vida en el trabajo de enfermeros de un hospital universitario

Eliane de Fátima Almeida Lima¹, Jacqueline Vogt Borges², Elizabete Regina Araujo Oliveira³,
Ana Paula Costa Velten⁴, Cândida Caniçali Primo⁵, Franciele Marabotti Costa Leite⁶

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES, Brasil. E-mail: eliane_lima@superiq.com.br.

² Enfermeira. Vitória, ES, Brasil. E-mail: jac_vogt@hotmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFES. Vitória, ES, Brasil. E-mail: elizabete_regina@hotmail.com.

⁴ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Vitória, ES, Brasil. E-mail: paulinhavelten@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da UFES. Vitória, ES, Brasil. E-mail: candidaprimo@gmail.com.

⁶ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Discente do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, nível Doutorado, da Universidade de Pelotas. Professora Adjunta da UFES. Vitória, ES, Brasil. E-mail: emaildafran@ig.com.br.

RESUMO

Estudo transversal que objetivou avaliar a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário, entre janeiro e abril de 2011. Amostra de 90 enfermeiros que utilizou na coleta de dados o instrumento WHOQOL-Bref da Organização Mundial de Saúde e um questionário sobre o perfil sociodemográfico e as condições de trabalho. A maioria era do sexo feminino, na faixa etária dos 23 a 40 anos, casada e possuía especialização. O domínio Físico apresentou maior média (73,05) e o domínio Meio Ambiente a menor (63,12). Apresentaram melhores escores nos domínios de qualidade de vida os que eram homens, casados, funcionários públicos, possuíam mestrado/doutorado e trabalhavam em três empregos ou mais. O instrumento utilizado permitiu traçar o perfil dos enfermeiros e conhecer os domínios e variáveis que influenciam na qualidade de vida desses profissionais. Sugere-se que os hospitais universitários incentivem os enfermeiros a buscarem a pós-graduação *stricto sensu*.

Descritores: Qualidade de Vida; Enfermeiros; Condições de Trabalho; Hospitais Universitários.

ABSTRACT

The objective of this cross-sectional study was to evaluate the quality of life at work of nurses from a university hospital, between January and April of 2011. A sample of 90 nurses answered the WHOQOL-Bref and a questionnaire addressing their sociodemographic profile and working conditions. Most subjects were female, aged between 23 and 40 years, married, and holding a specialization degree. The Physical domain had the highest mean (73.05) and the Environment domain the lowest (63.12). Subjects with the best scores in the quality of life domains were male, married, public servants, holding a master's/doctorate degree, and working three jobs or more. The chosen instrument allowed for outlining the nurses' profile and learning the domains and variables that affect their quality of life. It is suggested that university hospitals encourage nurses to pursue a *stricto sensu* graduate course.

Descriptors: Quality of Life; Nurses, Male; Working Conditions; Hospitals, University.

RESUMEN

Estudio transversal objetivando evaluar la calidad de vida en el trabajo de enfermeros de un hospital universitario, entre enero y abril de 2011. Muestra de 90 enfermeros, datos recolectados con instrumento WHOQOL-Bref de la Organización Mundial de la Salud y cuestionario sobre perfil sociodemográfico y condiciones laborales. La mayoría era de sexo femenino, faja etaria de 23 a 40 años, casada, poseía especialización. El dominio Físico expresó media mayor (73,05) y el dominio Medio Ambiente la menor (63,12). Presentaron mejores puntajes en los dominios de calidad de vida los hombres, casados, empleados públicos, que poseían maestría/doctorado y trabajaban en tres empleos o más. El instrumento utilizado permitió trazar el perfil de los enfermeros y conocer los dominios y variables que influyen en la calidad de vida de estos profesionales. Se sugiere que los hospitales públicos incentiven a los enfermeros a cursar sus posgrados *stricto sensu*.

Descriptores: Calidad de Vida; Enfermeros; Condiciones de Trabajo; Hospitales Universitarios.

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem representa a maior força de trabalho do hospital e está continuamente submetida às situações geradas pelas atividades inerentes à função, envolvendo inúmeros elementos negativos proporcionados pelo ambiente caracterizado pela enfermidade⁽¹⁾.

A situação de assistir ao doente coloca a equipe de enfermagem em uma posição de convívio com a dor, com o sofrimento e com a morte, os quais, apesar de fazer parte da vida profissional da enfermagem, apresenta-se como forte fator estressante, o que leva o trabalhador a não cuidar de sua própria saúde em benefício do doente⁽²⁾. É um trabalho que exige estado de alerta constante e grande consumo de energia física, mental e emocional por parte do trabalhador⁽³⁾.

Aliado a esse fato, com a evolução da profissão, a enfermagem tomou direções mais amplas, passou a assumir papéis não só na assistência, mas na liderança e na pesquisa. Isso levou à modificações na dimensão do seu processo de trabalho, vivenciando uma rotina de trabalho estressante, muitas vezes sem planejamento operacional de suas atividades cotidianas, ocasionando desgaste, cansaço e sobrecarga, principalmente devido a muitas vezes este profissional ter uma longa jornada de trabalho⁽⁴⁾.

Têm sido apontados ainda, como fatores prejudiciais à qualidade de vida no trabalho (QVT) dos enfermeiros a baixa remuneração, a manipulação de substâncias tóxicas e a presença de fatores de risco pertinentes ao ambiente, além das dificuldades socioeconômicas enfrentadas por estes profissionais, pois muitos mantêm mais de um vínculo empregatício⁽¹⁾.

São inúmeras as interpretações para a conceituação de QVT; ela é abstrata e abrangente, engloba diversos aspectos da vida humana como a satisfação, reconhecimento profissional, relações sociais, saúde, família, trabalho, meio ambiente, dentre outros⁽⁵⁾. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações"⁽⁶⁾.

Observa-se que algumas instituições hospitalares, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população assistida, também buscam modelos que favoreçam a

qualidade de vida dos trabalhadores que prestam assistência⁽¹⁾. Afinal, considerando o grande número de profissionais na área da enfermagem e sua importância na prestação de serviços de saúde com qualidade, é imprescindível que esses profissionais estejam satisfeitos e motivados para a realização de seu trabalho.

Nesse sentido, pesquisas sobre QVT vêm crescendo significativamente nos últimos anos, revelando a preocupação dos pesquisadores com o contexto do mundo do trabalho. No entanto, é relevante citar que durante busca nas bases de dados Medline, Lilacs e Bdenf com os descritores "hospitais universitários", "enfermagem" e "qualidade de vida" realizada em 2010, não foram identificados estudos com abordagem desse público-alvo, utilizando o instrumento proposto pela Organização Mundial da Saúde denominado WHOQOL-Bref⁽⁶⁾.

Com base nessas considerações, o objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida dos enfermeiros de um hospital universitário, relacionando-a com suas características sociodemográficas, formação acadêmica e condições de trabalho.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo de corte transversal, sobre a qualidade de vida dos enfermeiros de um hospital universitário, de grande porte, que presta atendimento em várias especialidades médicas, desenvolvendo as áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

A população do estudo foi constituída pelos 100 enfermeiros que se encontravam no exercício ativo de suas funções no referido hospital. A coleta de dados foi realizada no período de 20 de janeiro a 20 de abril de 2011, por meio de questionários entregues aos enfermeiros.

Dos 100 questionários entregues nos turnos da manhã, tarde e noite, foram recolhidos 97, dos quais dois estavam incompletos, três em branco (recusaram-se a responder), dois foram excluídos (licença capacitação e atestado médico) e três enfermeiros não foram localizados durante o período da coleta de dados para o recolhimento.

Após esse processo, a amostra final constituiu-se por 90 enfermeiros. Cada participante recebeu dois questionários autoaplicáveis. O primeiro continha

questões sobre o perfil sociodemográfico, formação acadêmica e condições de trabalho e o segundo continha questões sobre a avaliação de qualidade de vida integrantes do instrumento *World Health Organization Quality of Life-Bref* (WHOQOL-Bref)⁽⁶⁾.

O WHOQOL-Bref é o instrumento de avaliação da qualidade de vida elaborado por um grupo multicêntrico da OMS denominado *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL Group)*, e traduzido para o português pelo grupo WHOQOL para o Brasil⁽⁶⁾. Possui 26 questões, sendo duas questões gerais sobre qualidade de vida e outras 24 que representam cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento. Por sua vez as facetas estão divididas nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente⁽⁷⁾.

A sintaxe de cada domínio do WHOQOL-Bref foi realizada utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 17.0, conforme instrução fornecida pelo grupo responsável pela padronização do instrumento no Brasil, assim como as demais análises

estatísticas. Para análise da relação entre as variáveis sociodemográficas, formação acadêmica e condições de trabalho com os domínios foram utilizados os testes não paramétricos U de Mann Whitney para as variáveis dicotômicas, e o teste de Kruskal Wallis, para as variáveis com mais de duas categorias. Em todos os testes o nível de significância adotado foi de 5%.

O projeto foi aprovado sob o protocolo nº 247/10 no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram informados quanto aos seus direitos, conforme Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico, dados acadêmicos e condições de trabalho dos enfermeiros estão descritos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Características sociodemográficas de 90 enfermeiros de um hospital universitário. Vitória, ES, Brasil, 2011.

VARIÁVEIS		n	%
Gênero	Masculino	11	12,2
	Feminino	79	87,8
Faixa Etária (anos)	23 a 30	32	35,6
	31 a 40	27	30,0
	41 a 50	23	25,6
	Mais de 50	8	8,9
Estado Civil	Casado(a)	50	55,6
	União estável	8	8,9
	Já foi casado(a) ou viveu com alguém	13	14,4
Grau de Instrução	Nunca foi casado(a) ou viveu com alguém	19	21,1
	Universitário	10	11,1
	Especialização/Residência	72	80,0
	Mestrado/Doutorado	8	8,9

Tabela 2: Dados sobre a formação acadêmica e condições de trabalho de 90 enfermeiros de um hospital universitário. Vitória, ES, Brasil, 2011.

VARIÁVEIS	N	%	
Tempo de formado (anos)	0 a 5	34	37,8
	6 a 10	15	16,7
	11 a 20	24	26,7
	21 a 30	13	14,4
	Mais de 30	4	4,4
Tipo de instituição que concluiu o curso	Privada	22	24,4
	Pública	68	75,6
Tempo de trabalho na enfermagem (anos)	0 a 5	27	30,0
	6 a 10	15	16,7
	11 a 20	30	33,3
	21 a 30	15	16,7
Quantidade de vínculos que trabalha locais	Mais de 30	3	3,3
	Um	45	50,0
	Dois	40	44,4
	Três ou mais	5	5,6
Carga horária semanal (horas)	Até 40	54	60,0
	41 a 50	5	5,6
	51 a 60	14	15,6
	Mais de 60	17	18,9
Horário de trabalho trabalho	Diarista	58	64,4
	Noturno	6	6,7
	Diurno	7	7,8
	Diurno e noturno	6	6,7
	Outro	13	14,4
Tipo de vínculo	Carteira Assinada (CLT)	19	21,1
	Funcionário público	49	54,4
	Terceirizado	10	11,1
	Outro	12	13,3

Dos 90 enfermeiros participantes, a maioria era do sexo feminino, na faixa etária dos 23 a 40 anos, casada e possuía especialização ou residência (Tabela 1).

Quanto ao tempo de formado e tempo de trabalho na enfermagem observou-se que a maioria tinha até cinco anos, foi formada em instituição pública, possuía um vínculo de trabalho, com carga horária semanal de até 40 horas, era diarista e funcionário público (Tabela 2).

Dentre a avaliação dos domínios, o domínio Físico se sobressaiu com maior média de $73,05 \pm 15,05$ e o domínio Meio Ambiente com a menor média, $63,12 \pm 12,65$. Os domínios Relações Sociais ($71,37 \pm 15,36$) e Psicológico ($71,62 \pm 13,16$) apresentaram médias de valores próximos.

Os dados sociodemográficos, acadêmicos e das condições de trabalho foram avaliados em relação aos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente por meio das médias e estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Média dos domínios e testes estatísticos* em relação às variáveis sociodemográficas, acadêmicas e condições de trabalho de 90 enfermeiros de um hospital universitário. Vitória, ES, Brasil, 2011.

Variáveis		Domínios			
		Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Gênero	Masculino	66,09	56,23	55,32	42,27
	Feminino	42,63*	44,01	44,13	45,95
Faixa etária (anos)	23 a 30	41,27	41,16	40,92	38,42
	31 a 40	44,33	43,17	44,48	43,15
	41 a 50	51,63	54,35	52,28	54,04
	Mais de 50	48,75	45,31	47,75	57,19
Estado civil	Casado(a)	47,99	53,85	52,13	49,43
	União estável	55,06	43,06	53,13	59,13
	Já foi casado(a) ou viveu com alguém Nunca foi casado(a) ou viveu com alguém	33,77 42,95	31,42 34,18*	37,12 30,58*	34,35 37,05
Grau de instrução	Universitário	42,80	45,45	52,05	40,35
	Especialização/Residência	44,17	43,10	44,22	44,97
	Mestrado/Doutorado	60,81	67,13*	48,88	56,69

* testes não paramétricos U de Mann Whitney e teste de Kruskal Wallis, p- valor < 0,05

A variável gênero apresentou diferença estatística significativa entre homens e mulheres no domínio Físico (homem 66,9 e mulher 42,63). Nesse domínio os homens apresentaram escore mais elevado que as mulheres.

Em relação ao grau de instrução, o domínio Psicológico mostrou diferença significativa entre os diferentes níveis de escolaridade. Quem possuía mestrado/doutorado apresentou maior escore nesse domínio que aqueles que possuíam especialização. Não houve diferença entre os demais grupos.

O estado civil influenciou no domínio Psicológico e no domínio Relações Sociais. Quem era formalmente casado(a) obteve maior escore em ambos os domínios. Ainda no domínio Relações Sociais quem trabalhava em três empregos ou mais, apresentou maior escore que os demais.

Em relação ao vínculo empregatício, quem era funcionário público obteve maior escore no domínio Meio ambiente do que quem era terceirizado.

DISCUSSÃO

Diversos estudos confirmam a prevalência de mulheres casadas no trabalho de enfermagem⁽⁸⁻¹¹⁾. Por outro lado, a inserção dos homens nesse contexto está ampliando ao longo do tempo e vale lembrar sua importância, principalmente colaborando na demanda física a que os trabalhadores de enfermagem estão expostos.

Verifica-se que os enfermeiros têm buscado cada vez mais qualificação⁽⁹⁾. Pesquisa revela que 76,7% dos

entrevistados possuem pós-graduação e que a qualificação profissional pode refletir na melhora do atendimento ao paciente e conferir visibilidade ao profissional e à instituição⁽⁸⁾.

Quanto ao domínio Físico que avalia as facetas "Dor e Desconforto", "Energia e Fadiga", "Sono e Repouso", "Mobilidade", "Atividades da Vida Cotidiana", "Dependência de Medicação ou de Tratamentos" e "Capacidade de Trabalho" os homens apresentaram maior qualidade de vida em relação às mulheres. Uma possível explicação para tal resultado pode ser atribuído ao fato de que, na maioria das vezes, essas enfermeiras possuem a dupla jornada de trabalho, considerando os afazeres domésticos, que podem gerar sofrimento psíquico, insatisfação e desmotivação no trabalho⁽²⁾.

O domínio Psicológico avalia as facetas "Sentimentos positivos", "Pensar, aprender, memória e concentração", "Autoestima", "Imagem corporal e aparência", "Sentimentos negativos", "Espiritualidade/ religião/ crenças pessoais" e analisando-as é possível sugerir que a realização de um mestrado/doutorado tenha contribuído para o aumento da capacidade intelectual dos enfermeiros, assim como elevado sua autoestima, o que pode ter contribuído para melhorar sua qualidade de vida em relação aos que possuem especialização ou residência. Entretanto, é curioso não ter havido diferença estatística entre quem possui mestrado/doutorado/especialização e quem só concluiu o curso. Nesse sentido a realização de outros estudos poderia elucidar essas questões.

Estudo aponta que os casados possuem melhor qualidade de vida alegando principalmente conforto e apoio emocional⁽¹²⁾, o que poderia explicar nossos resultados de melhores escores nos domínios Relações Sociais e Psicológico.

Maior escore de quem trabalha em três empregos ou mais no domínio Relações Sociais poderia ser devido ao apoio social; contudo a literatura, de uma forma geral, aponta que os enfermeiros que possuem maior quantidade de vínculos tem pior qualidade de vida comparados aos que possuem menos vínculos empregatícios^(5,8,13).

Quando analisada a variável vínculo empregatício com o domínio Meio ambiente, que avalia as facetas "Segurança Física e Proteção", "Ambiente no lar", "Recursos Financeiros", "Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade", "Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades", "Participação em, e oportunidades de recreação/lazer", "Ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima" e "Transporte", observou-se que quem era funcionário público obteve maior escore. Esse resultado pode indicar que a estabilidade do vínculo, e principalmente a estabilidade financeira proporcionada pelo cargo de enfermeiro efetivo do hospital estudado, comparado ao enfermeiro terceirizado, influenciou no escore de qualidade de vida⁽⁹⁾.

O domínio Meio Ambiente obteve a menor média, o que leva à reflexão sobre os aspectos que envolvem esse domínio e como encontram-se atualmente os hospitais universitários. Um estudo com enfermeiros de hospital privado verificou alto escore no domínio Meio Ambiente, que pode estar relacionado ao fato desse hospital dispor de estrutura qualificada e moderna e oferecer aos seus funcionários benefícios como plano de saúde, serviço de transporte, cursos de atualização, creche para os filhos e salários equivalentes ou superiores aos do mercado de trabalho⁽¹⁰⁾.

Ainda é válido lembrar, que os hospitais universitários federais estão inseridos em um contexto histórico marcado pela lógica produtivista, reforma do Estado e precarização das condições e relações de trabalho. Apresentam quadros de servidores insuficientes, instalações físicas deficientes e subutilização da capacidade instalada para alta complexidade, reduzindo assim a oferta de serviços à comunidade⁽¹⁴⁾.

Por fim, analisando as médias de cada domínio do instrumento e comparando esses resultados com as médias de outros estudos sobre a qualidade de vida de enfermeiros, nota-se que nossos resultados apresentaram maiores escores. Em pesquisa realizada em um hospital escola na cidade de São Paulo as médias em cada domínio foram: Relações Sociais 66,3; Psicológico 60,8; Físico 53,1; e Meio Ambiente 49,4⁽⁵⁾. Outro estudo com a equipe de enfermagem verificou que o domínio Físico teve média de 54,7; o Psicológico de 62,3; Relações Sociais de 66,3; e Meio Ambiente 53,8⁽¹⁵⁾, sendo menores do que as médias encontradas no presente estudo.

É indispensável destacar que apesar das médias dos enfermeiros serem maiores em relação aos estudos citados, isso não permite esclarecer todos os aspectos que envolvem a qualidade de vida dos mesmos, já que o instrumento utilizado não permite tal conclusão, sendo necessária a utilização de instrumentos específicos para esse objetivo.

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu traçar o perfil dos enfermeiros de um hospital universitário, no qual observou-se que a maioria era do sexo feminino, na faixa etária dos 23 a 40 anos, casada e possuíam especialização ou residência. Quanto ao tempo de formado 37,8% tinham até cinco anos e 26,7% de 11 a 20 anos, o mesmo ocorreu com o tempo de trabalho na enfermagem (30% até cinco anos e 33,3% de 11 a 20 anos). Houve predominância na formação em instituição pública, com um vínculo de trabalho, carga horária semanal de até 40 horas, diarista e funcionário público.

Apresentaram maior qualidade de vida os homens, os que possuem mestrado, que são casados, que trabalham em mais de três empregos e os que são funcionários públicos.

Considerando que os enfermeiros que possuíam mestrado apresentaram melhores escores de qualidade de vida, sugere-se que os hospitais universitários incentivem seus funcionários a buscarem a Pós-graduação *stricto sensu*.

Ponderando que os que trabalhavam em três empregos ou mais tinham melhor qualidade de vida que os demais no domínio Relações Sociais, e esse achado contradiz a literatura em geral, sugere-se a realização de novos estudos a fim de esclarecer essa questão.

Por fim, sugere-se a realização de estudos que avaliem as questões subjetivas que envolvem a QVT do enfermeiro, com a finalidade de promover estratégias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Afinal, profissionais satisfeitos podem aumentar sua produtividade e qualidade profissional refletindo, portanto, na qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

- Pizzoli LML. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2005 [acesso em: 20 dez 2013];10(4):1055-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400028>.
- Gomes GC, Lunardi Filho WD, Erdmann AL. O Sofrimento Psíquico em Trabalhadores de UTI Interferindo no seu Modo de Viver a Enfermagem. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2006 [acesso em: 20 dez 2013];14(1):93-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a15.pdf>.
- Queiroz DL, Souza JC. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. *Psicólogo in Formação* [Internet]. 2012 [acesso em: 20 dez 2013];16(16):103-26. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/view/3999>.
- Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2006 [acesso em: 20 dez 2013];15(3):442-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300008>.
- Paschoa S, Zanei SSV, Whitaker IY. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2007 [acesso em: 20 dez 2013];20(3):305-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000300010>.
- Organização Mundial da Saúde. WHOQOL – Abreviado. Versão em Português [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1998 [acesso em: 20 dez 2013]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whogol84.html>.
- Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saude Publica* [Internet]. 2000 [acesso em: 20 dez 2013];34(2):178-83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.
- Hilleshein EF, Lauter T L. Work capacity, sociodemographic and work characteristics of nurses at a university hospital. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2012 [acesso em: 20 dez 2013];20(3):520-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300013>.
- Negelskii C, Lautert L. Occupational stress and work capacity of nurses of a hospital group. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [acesso em: 20 dez 2013];19(3):606-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300021>.
- Santos RMA, Beresin R. A qualidade de vida dos enfermeiros do centro cirúrgico. *Einstein* [Internet]. 2009 [acesso em: 20 dez 2013];7(2):152-8. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1214-Einsteinv7n2p152-8.pdf>.
- Oler FG, Jesus AF, Barboza DB, Domingos NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Arq. ciênc. Saúde* [Internet]. 2005 [acesso em: 20 dez 2013];12(2):102-7. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-12-2/8.pdf.
- Fernandes JS, Miranzi SSC, Iwamoto HH, Tavares DMS, Santos CB. Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010 [acesso em: 20 dez 2013];19(3):434-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000300004>.
- Araújo GA, Soares MJGO, Henriques MERM. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009 [acesso em: 20 dez 2013];11(3):635-41. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a22.htm>.
- Sodre F, Littike D, Drago LMB, Perim MCM. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares: um novo modelo de gestão? *Serv. Soc. Soc.* [Internet]. 2013 [acesso em: 20 dez 2013];(114):365-80. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282013000200009>.
- Rios KA, Barbosa DA, Belasco AGS. Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2010 [acesso em: 20 dez 2013];18(3):413-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000300017>.

Artigo recebido em 03/08/2012.

Aprovado para publicação em 12/08/2013.

Artigo publicado em 31/12/2013.